



Paleodest

Paleontologia em Destaque, v. 37, n. 77, p. 3-13, 2022
e-ISSN 1807-2550 – Sociedade Brasileira de Paleontologia

HOMENAGEM PÓSTUMA

MEU AMIGO JORGE CALVO!

ALEXANDER W. A. KELLNER 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia, Laboratório de Sistemática e Tafonomia de Vertebrados Fósseis (LAPUG), Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

kellner@mn.ufrj.br

doi: 10.4072/paleodest.2022.37.77.01



Kellner, 2022. *Paleontologia em Destaque*, v. 37, n. 77, p. 12, Figura 11.

MEU AMIGO JORGE CALVO!

ALEXANDER W. A. KELLNER 

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Departamento de Geologia e Paleontologia, Laboratório de Sistemática e Tafonomia de Vertebrados Fósseis (LAPUG), Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

kellner@mn.ufrj.br

Por volta das 11h30min do dia 10 de janeiro de 2023 faleceu o Dr. Jorge Orlando Calvo em um hospital de Neuquén, Argentina, onde estava internado desde o início do mês. Tendo desenvolvido uma excelente relação com a sua ex-mulher, que estava ao seu lado nas últimas horas, deixa dois filhos e um neto.

Nascido em 27 de abril de 1961 na cidade de Córdoba, a segunda mais populosa daquele país, Dr. Calvo terminou sua graduação em geologia (1986) na Universidad Nacional de Córdoba. Em 1994 concluiu o mestrado na University of Illinois de Chicago (Estados Unidos) e em 2006 seu doutorado no Programa de Pós-graduação em Zoologia do Museu Nacional/UFRJ. Ingressou como professor e pesquisador na Universidad Nacional del Comahue em Neuquén em 1987, onde foi um dos principais articuladores para a introdução do curso de Geologia. Além de fundar o Museo de Geología y Paleontología naquela instituição (1990), participou de diversas ações dessa natureza, como na organização do Museo Paleontológico Ernesto Bachman em El Chocón (1995) e do Museo Paleontológico de Rincón de los Sauces (2000). Mas foi o Centro Paleontológico do Lago Los Barreales, instituído em 2002, o seu projeto mais exitoso e ao qual mais tempo se dedicou. Ao final de sua vida, Dr. Calvo era o Diretor do Parque Geopaleontológico Proyecto Dino instalado na região. De certa forma, pode-se dizer que ele tenha sido um dos principais incentivadores do turismo geopaleontológico na América do Sul, tendo atuado na prática ao desenvolver atividades no Lago Barreales.

Dr. Calvo organizou e participou na organização de diversos eventos científicos, com destaque para o 3º Congresso Latino-americano de Paleontologia de Vertebrados, realizado em 2008 na cidade de Neuquén, do qual foi presidente. Ao longo dos anos orientou diversos alunos e publicou dezenas de trabalhos sobre vertebrados fósseis (oito livros ou catálogos, ~105 artigos científicos, ~180 resumos), particularmente sobre dinossauros. Segundo ele, a sua principal descoberta foi o esqueleto do titanossauro *Futalognkosaurus dukei*, o mais completo desses répteis gigantes encontrado até o momento, com um comprimento estimado entre 32 e 34 metros.

Esse é um resumo sobre a vida acadêmica de um dos principais pesquisadores de paleontologia de vertebrados da Argentina, cuja atividade transcendeu as fronteiras daquele país. Dr. Calvo também possui uma página na Wikipedia, onde mais detalhes sobre a sua carreira podem ser obtidos.

No presente texto gostaria de relatar um pouco da convivência que tive com Jorge, que considero um grande amigo, tendo, inclusive, aceito o convite para ser o meu padrinho de casamento em setembro do ano passado. Mesmo atribulado com as dezenas de ações que envolvem a reconstrução do Museu Nacional/UFRJ, tivemos, felizmente, tempo para colocar a conversa em dia. Na época, ele havia passado por uma cirurgia da qual ainda estava se recuperando. Porém, no início de dezembro recebi via whats app uma nota sua informando sobre a enfermidade que ceifou a sua vida. Essa é uma singela homenagem que presto a uma pessoa admirável pela sua dedicação à causa da paleontologia.

Conheci Jorge em uma viagem ao Japão. Foi em julho de 1998, quando estávamos participando da mostra *Dinosaurs from Gondwana*, realizada pelo National Science Museum de Tóquio e um dos principais jornais do Japão, o *The Yomiuri Shimbun* (o relato de como se deu a participação brasileira daria um texto e tanto...). Era um luxo só: os convidados viajaram de *business* e houve diversas recepções... Foi ali que conheci o Dr. Jorge Orlando Calvo que, juntamente com diversos outros argentinos, estavam atuando na exposição. Não preciso dizer que, em termos de fósseis ali apresentados, os hermanos estavam dando um show em nós, brasileiros. Diogenes de Almeida Campos iria comigo, mas a sua ida foi barrada poucos dias antes pelo órgão onde ele trabalhava (sim, mais uma daquelas histórias que ficará para outro momento...).

Logo de início, Jorge e eu desenvolvemos uma boa afinidade. Conversamos muito sobre como desenvolver a paleontologia na América do Sul e ele sempre achava estranho o porquê de o Brasil estar tão atrás comparado à Argentina. Isso entre saquês e sushis que, na verdade, ele não apreciava tanto. Era mais chegado a um *asado*, com *tira* (costela) e *chorizos* (linguiça), sem faltar os *chinchulines* (intestino de boi), que fazia com muito gosto para quem o visitasse. Naqueles anos

eu estava iniciando uma pesquisa sobre saurópodes do Brasil e Jorge me incentivou a viajar para a Argentina. Finalmente, eles tinham muitos exemplares importantes que deveriam ser comparados com o material brasileiro.

De volta ao Museu Nacional, tentei fazer contato com Calvo, mas nada aconteceu. Queria muito, além de visitar coleções, desenvolver um projeto de campo com os argentinos, que dispunham de vastas áreas de coleta, ao contrário do que ocorre no Brasil. Em dado momento contactei outro pesquisador sobre a possibilidade de desenvolver um projeto em conjunto. Apesar do início promissor, esse colega argentino resolveu consultar um terceiro que, aparentemente, tinha ascendência sobre ele (algo que eu não sabia). A resposta deste terceiro paleontólogo foi bastante econômica nas palavras (*No me interesa*), e basicamente rejeitou a proposta.

Toda essa volta para chegar, finalmente, ao meu contato mais efetivo com Jorge, a quem relatei a situação do meu colega europeu. Achei melhor não mencionar a, digamos, “simpatia” dos seus colegas hermanos na minha tentativa anterior. A sua resposta por e-mail não podia ter sido mais divertida, demonstrando o seu senso de humor. Basicamente, Jorge sugeriu que, em tendo verba para campo sem local definido para ir, o meu colega europeu deveria comprar um carro...

Apesar da brincadeira, Calvo concordou em nos receber para a realização de um trabalho de prospecção. Como nada é simples para quem tenta desvendar a evolução da vida no passado, meu colega europeu, contra meu conselho, avisou a Jurassic Foundation da mudança do local da escavação. Mesmo sendo a nova área de campo na Argentina (base do seu projeto anterior), em outra “puxada de tapete” (sal grosso nele!), o rapaz foi obrigado a devolver a totalidade dos fundos, tendo um prejuízo financeiro grande. Além disso, ele não logrou sucesso em encontrar outra fonte de recursos para participar do campo que estávamos desenvolvendo com Jorge.

Depois de muitos e-mails trocados, finalmente, no dia 12 de março de 2001, eu estava na casa de Silvia e Jorge, casados naquela época. Ambos me receberam superbem em sua residência, onde viviam com os dois filhos. Nos dias seguintes planejavamos atividades e fomos para Rincon de Los Sauces. Estava iniciada uma parceria que rendeu 20 publicações (incluindo 9 trabalhos completos e um décimo submetido), com a descrição de quatro espécies novas: um peixe (*Leufuichthys minimus*), um pterossauro (*Argentadraco barrealensis*) e dois dinossauros (*Unenlagia paynemili* e *Futalognkosaurus dukei*). Como chegamos aos primeiros ossos de pterossauros da região Los Barreales é outra daquelas histórias antológicas que ocupa muito espaço para ser apresentada! Apenas avanço aqui dizendo que envolve um jantar, um carro mal estacionado e muita sorte! Também devo ao Calvo a possibilidade de realizar colaborações com outros colegas argentinos, incluindo a descrição de um esfenodontídeo, com o qual ele foi homenageado (*Kaikaiifilusaurus calvoi*). Fizemos várias ações com a mídia (tanto na Argentina como no Brasil), mas, sem dúvida, a mais memorável foi a coletiva de imprensa realizada no dia 15 de outubro de 2007 na Academia Brasileira de Ciências sobre a descoberta de *Futalognkosaurus*, cuja repercussão foi mundial! Foi Jorge quem formou e, por anos, coordenou o penoso trabalho da escavação e da preparação. De forma generosa, permitiu a participação de diversas pessoas, muitos amadores apaixonados por fósseis, que estiveram em Barreales. Essa importante iniciativa, que foi o foco da coletiva, era mais uma ação desenvolvida por Jorge para dar destaque internacional às atividades no campo da paleontologia realizadas na América do Sul!

Além dessas colaborações e sua amizade em alguns momentos muito importantes de minha vida (não se convida pessoas para padrinhos de casamento por acaso), o que mais gostaria de destacar em termos profissionais foi a possibilidade que ele abriu para que outros jovens estudantes e paleontólogos pudessem desfrutar de uma experiência internacional, participando de escavações coordenadas por ele. Depois de 2001, voltei em 2002, 2003, 2004, 2005 e 2008 - sempre com alunos e pesquisadores para trabalhos de campo e pesquisas. Jorge esteve no Brasil algumas vezes, realizando atividades de campo no nordeste, sudeste e Mato Grosso. Em uma das ocasiões (2003), viajamos com o Toyota Bandeirantes (ano 1988), com Helder de Paula Silva e Maureen Craik, do Rio de Janeiro até as margens do Rio Confusão que resultou em um dos campos mais produtivos que já fiz e que acabou servindo de inspiração para o meu romance *Na Terra dos Titãs*. Sim, Jorge está retratado lá! E o arroz carreteiro “super-proteinado”, tema de muitas conversas divertidas posteriores, ficará para sempre em nossas memórias...

Como mencionei no início do texto, Calvo foi o meu padrinho de casamento, estando no Rio em setembro do ano passado. Havia feito o convite em 2019, pois planejava casar-me com Marina em 2020. Mas aí tivemos a Covid e fomos adiando... Quando, novamente, em 2022 eu renovei o convite para ser padrinho, em menos de 24 horas ele havia aceitado e comprado a passagem! Estava um pouco preocupado, pois nunca havia sido padrinho de ninguém. Para complicar-lhe a vida, eu pedi para que ele fosse a pessoa a entregar as alianças, no altar. E na hora “h”, não é que ele se enrolou? Como me confidenciou depois, ele não as encontrava no bolso do terno e ficou preocupado em tê-las perdido!

Então, no dia 2 de dezembro, recebi por whats app a sua mensagem, que ele estava com câncer no pâncreas, já em situação de metástase. Também falava sobre trabalhos pendentes.

Demorei para entender. Como pode uma pessoa estar com você um dia e poucas semanas depois se encontrar nessa situação delicada? Os projetos pendentes aos quais ele se referia incluíam a pesquisa em uma localidade que ele batizou de “La Playa de Alex”, pois era um local que eu gostava muito e no qual foram encontrados diversos fósseis ainda não estudados. Nesse momento, a sua preocupação era em não deixar os seus compromissos previamente assumidos sem serem resolvidos.

Eu estava planejando fazer-lhe uma visita há muitos anos. Voltar a tocar projetos que havíamos iniciado, mas não terminado. Às vezes somos atingidos por uma certa inércia ou letargia, que decorre até mesmo pelo acúmulo de projetos, levando a postergações que acabam nos trazendo arrependimentos. Talvez poderíamos ter feito mais viagens, mais papers, mais pesquisa, termos ficado ainda mais próximos... Não houve mais tempo para a viagem planejada com Calvo, que era em março deste ano: a visita para o Lago Barreales, que era o seu presente de casamento...

No dia 1º de janeiro deste ano, Juan Mansilla, que trabalha com Jorge, me avisou que ele havia sido internado. Como Calvo não respondia mais pelo seu celular, mandei mensagem para ele via Juan. O que se escreve em momentos assim?

O mais gratificante foi a resposta de Jorge, que veio em forma de um vídeo de pouco mais de um minuto, enviado no dia 3 de janeiro. Nele, ele relembrou as nossas atividades, as viagens que fez pelo Brasil e o caso das alianças “quase perdidas”, que proporcionou momentos de risos...

Havia nas palavras de Jorge e de Juan um certo otimismo. Otimismo esse que deve ser necessário para que todos consigamos prosseguir com as nossas vidas em situações adversas. Então, no dia 9 de janeiro, Juan me avisou que a situação havia piorado. No dia 11, Jorge faleceu. O velório ocorreu no dia seguinte com a presença, segundo as informações que me foram repassadas, de muitos estudantes, alguns colegas e nenhuma autoridade da universidade na qual ele atuou por “apenas” 35 anos...

Nesse último particular, procuro sempre deixar claro para os meus colegas e alunos que, muitas vezes, não há reconhecimento em vida pelas atividades que desempenhamos. Me lembro bem do velório de uma importante diretora do Museu Nacional/UFRJ que deu uma verdadeira guinada positiva na instituição. Nem uma dúzia de pessoas estavam presentes, apesar da sua importância para o Museu ser reconhecida por muitos... Por isso, acredito que todos devemos trabalhar, fazendo a nossa parte, sem esperar recompensas.

Depois da cremação, as cinzas de Calvo foram depositadas na região do Lago Barreales, o local onde ele se sentia em casa. Colegas como Juan Mansilla estão tentando manter vivo esse belo projeto que contribuiu e poderá contribuir ainda mais para a divulgação da pesquisa paleontológica. Um exemplo a ser seguido.

A mim, somente resta a agradecer ao meu padrinho: obrigado, Jorge!



Figura 1. Acampamento no Lago Barreales em 2004, quando pesquisadores e estudantes brasileiros participaram na escavação do dinossauro posteriormente descrito como *Futalognkosaurus dukei*.

Figure 1. Camp on Lake Barreales in 2004, when Brazilian researchers and students participated in the excavation of the dinosaur later described as *Futalognkosaurus dukei*.



Figura 2. Jorge Calvo e Alexander Kellner em 2004, realizando pesquisa sobre fósseis de vertebrados encontrados na região do Lago Barreales.

Figure 2. Jorge Calvo and Alexander Kellner in 2004, conducting research on vertebrate fossils found in the Barreales Lake region.



Figura 3. Equipe de argentinos e brasileiros na atividade de campo de 2004.
Figure 3. The team of Argentines and Brazilians during the 2004 field activity.



Figura 4. Jorge Calvo sendo entrevistado e chamando a atenção da sociedade para a oportunidade que a região do Lago Barreales apresentava para o turismo geopaleontológico.
Figure 4. Jorge Calvo being interviewed and calling society's attention to the opportunity that the Lake Barreales region present for geopaleontological tourism.



Figura 5. Jorge Calvo com Alexander Kellner e o paleoartista Maurilio Oliveira no campo no Lago Barreales em 2005.

Figure 5. Jorge Calvo with Alexander Kellner and paleoartist Maurilio Oliveira in the field season at Lake Barreales in 2005.



Figura 6. Vista panorâmica da região do Centro Paleontológico do Lago Los Barreales em 2007, onde foi encontrado *Futalognkosaurus dukei*, o dinossauro gigante mais completo do mundo.

Figure 6. Panoramic view of the region from the Paleontological Center of Lago Los Barreales in 2007, where *Futalognkosaurus dukei*, the most complete giant dinosaur in the world, was found.



Figura 7. Trabalho de tafonomia realizada por Jorge Calvo e equipe em 2007.
Figure 7. Taphonomy studies carried out by Jorge Calvo and his team during 2007.



Figura 8. Equipamento pesado utilizado na coleta de vertebrados fósseis em Los Barreales.
Figure 8. Heavy equipment used in the collection of fossil vertebrates in Los Barreales.



Figura 9. Retirada de parte da coluna vertebral de *Futalognkosaurus dukei* para local abrigado onde a preparação do exemplar podia ser feita em segurança.

Figure 9. Removal of part of the vertebral column of *Futalognkosaurus dukei* to a shelter where the specimen could be prepared safely.

Seite 20 / Süddeutsche Zeitung Nr. 239

Mittwoch, 17. Oktober 2007



Riesenvorstellung

Ein Drittel Hals, ein Drittel Leib, ein Drittel Schwanz – ungefähr so verteilen sich die 33 Meter des Dinosauriers *Futalognkosaurus dukei*. Angesichts dieser Ausmaße handele es sich um eines der drei größten Saurier-Fossilien, die je gefunden worden seien, sagte der Paläontologe Jorge Calvo. Er gehört zu einem Team argentinischer und brasilianischer Paläontologen, die den be-

reits 2000 gemachten Fund am Montag in Rio de Janeiro vorstellten. Der Pflanzenfresser streifte vor 88 Millionen Jahren durch jene Gegend Südamerikas, in der heute Argentinien liegt. Zusammen mit Pflanzenfossilien aus dieser Zeit, die in der Nähe des Skeletts gefunden wurden, mache es der Fund möglich, „das Ökosystem der Kreidezeit mit beispielloser Genauigkeit“ zu rekon-

struieren, sagte Calvo. Skurril gestaltete sich die Namensfindung für die neue Spezies: *Futalognkosaurus* setzt sich zusammen aus den Wörtern für „riesig“ und „Anführer“ in der Sprache der argentinischen Urbevölkerung. Den Zusatz „dukei“ wählten die Forscher, weil der US-Energiekonzern Duke Energy die Ausgrabungen mitfinanziert hatte. reo / Foto: Reuters

Figura 10. Matéria publicada pelo jornal alemão Süddeutsche Zeitung sobre a coletiva realizada na Academia Brasileira de Ciências em 2007 para anúncio da publicação de *Futalognkosaurus dukei*.

Figure 10. News article published by the German newspaper Süddeutsche Zeitung about the press conference held at the Brazilian Academy of Sciences in 2007 to announce the publication of *Futalognkosaurus dukei*.



Figura 11. Jorge Calvo durante o 3º Congresso Latino-americano de Paleontologia de Vertebrados realizado em Neuquén, do qual foi presidente.
Figure 11. Jorge Calvo during the 3rd Latin American Congress of Vertebrate Paleontology held in Neuquén, of which he was president.



Figura 12. Jorge Calvo no Rio de Janeiro em 2022.
Figure 12. Jorge Calvo in Rio de Janeiro in 2022.



Figura 13. O momento no qual Jorge Calvo entrega as alianças para o autor do artigo, no dia 24 de setembro de 2022.

Figure 13. The moment in which Jorge Calvo delivers the wedding rings to the author of this article, on September 24, 2022.



Figura 14. Lago Barreales, ao entardecer, onde repousam as cinzas de Jorge Orlando Calvo, um dos principais paleontólogos da América do Sul. Foto retirada em 2001 quando o autor do artigo esteve na região pela primeira vez.

Figure 14. Lake Barreales, at dusk, where the ashes of Jorge Orlando Calvo, one of the leading paleontologists in South America, were put to rest. Photo taken in 2001 when the author of this article was in the region for the first time.